

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA**

JOZILENE TELES DA SILVA

**SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO E SUAS
CONTRIBUIÇÕES PARA AS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS**

**Belém
2019**

JOZILENE TELES DA SILVA

**SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO E SUAS
CONTRIBUIÇÕES PARA AS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, sob a orientação da Prof^a. Esp. Oderle Milhomem Araújo.

Belém
2019

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

S586s Silva, Jozilene Teles da.
Sociedade da informação e do conhecimento e suas contribuições para as bibliotecas universitárias / Jozilene Teles da Silva. – 2019.
39p.

Orientadora: Oderle Milhomem Araújo.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia, Belém, 2019.

1. Sociedade da informação. 2. Sociedade do conhecimento. 3. Biblioteca universitária - Contribuições. I. Universidade Federal do Pará. II. Araújo, Oderle Milhomem, orient. III. Título.

CDD (22. ed.): 020

SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA AS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, sob a orientação da Prof^a. Esp. Oderle Milhomem Araújo.

Data de aprovação: ____/____/____

Conceito: _____

Banca Examinadora:

_____ - Orientadora

Oderle Milhomem Araújo
Especialista em Administração de Bibliotecas
Professora Adjunta da UFPA

_____ - Membro

Nara Raimunda de Almeida Santos
Especialista em Arquivologia
Professora Substituta da UFPA

_____ - Membro

Williams Jorge Correa Pinheiro
Mestre em Serviço Social
Professor Adjunto da UFPA

Aos meus pais que pela educação e por me ensinarem sempre buscar o melhor, aos meus irmãos que sempre me incentivaram e me apoiaram nessa jornada.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais pela educação e por me ensinarem sempre buscar o melhor e meus irmãos que sempre me apoiaram e me incentivaram durante essa jornada.

Agradecer a Deus por ter me dado forças para superar as dificuldades, aos meus pais por sempre me apoiarem nas minhas decisões, ao meu noivo por sempre acreditar em mim e me dar forças para seguir em frente.

Aos meus amigos que torcem por mim, em especial a minha amiga Marilene, minha maior incentivadora e que não me deixou desistir quando tive vontade e a minha orientadora Oderle por todos os ensinamentos e pela paciência durante as orientações e por me incentivar a seguir em frente.

Ao professor Williams e Professora Nara que de alguma forma contribuíram para o fechamento desse trabalho.

Muito obrigada a todos!

“A minha ambição é bem prevista. Quero ganhar, mas não preciso fazer ninguém tropeçar para atingir minhas metas. Quero vencer, porque vim a este mundo como vencedora. Só assim cumprirei minha parte nesta vida”.

(Maria Irany Castro)

RESUMO

As bibliotecas desenvolvem um papel científico, cultural, social e tecnológico nas Universidades, pois contribuem para facilitar o conhecimento dos discentes, docentes, pesquisadores, e todos os que a utilizam de alguma maneira, e tem como finalidade atender as necessidades dos usuários e com o passar do tempo elas foram evoluindo e cada vez mais se adaptando às novas mudanças na sociedade.. Essa pesquisa foi bibliográfica, descritiva, com abordagem qualitativa, tendo por base discussões e argumentações teóricas, baseadas nos autores consultados. A partir disso, concluiu-se que as principais contribuições da Sociedade da Informação e do Conhecimento às BUs para as bibliotecas universitárias, estão relacionadas a uma nova concepção tecnológica, econômica e social, capaz de propiciar aos seus usuários uma potente rede de conhecimento a partir de processos informais, acessados pela conectividade e das interações entre pessoas e instituições.

Palavras-Chave: Sociedade da Informação. Sociedade do Conhecimento. Biblioteca universitária -Contribuições.

ABSTRACT

Libraries play a scientific, cultural, social and technological role in Universities, as they contribute to facilitate the knowledge of students, teachers, researchers, and all those who use it in some way, and have as purpose to meet the needs of users and with the over time they have been evolving and increasingly adapting to new changes in society. This research was bibliographical, descriptive, with a qualitative approach, based on discussions and theoretical arguments, based on the authors consulted. From this, it was concluded that the main contributions of the Information and Knowledge Society to BUs for university libraries are related to a new technological, economic and social conception, capable of providing its users with a powerful knowledge network from of informal processes, accessed through connectivity and interactions between people and institutions.

Keywords: Information Society. Knowledge Society. University library - Contributions.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	A FORMAÇÃO DAS UNIVERSIDADES COMO CENTRO DE CONHECIMENTO .	13
2.1	A evolução das bibliotecas	14
3	BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	19
3.1	As bibliotecas universitárias como mediadoras da informação	22
4	A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO.....	25
4.1	Sociedade da informação e as bibliotecas universitárias	28
5	POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES	32
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
	REFERÊNCIAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como tema a sociedade da informação e do conhecimento e suas possíveis contribuições para as bibliotecas universitárias. Trata-se de uma pesquisa de revisão literária, buscando relacionar dois eixos específicos: sociedade da informação e do conhecimento e bibliotecas universitárias, a fim de evidenciar as necessárias incorporações que as bibliotecas universitárias precisam considerar nesse novo cenário do terceiro milênio.

As bibliotecas desenvolvem um papel científico, cultural, social e tecnológico nas Universidades, pois contribuem para facilitar o conhecimento dos discentes, docentes, pesquisadores, e todos os que a utilizam de alguma maneira, e tem como finalidade atender as necessidades dos usuários e com o passar do tempo elas foram evoluindo e cada vez mais se adaptando às novas mudanças na sociedade.

As bibliotecas universitárias (BU) representam essa evolução e vêm ocupando cada vez mais espaço na sociedade atual. Elas surgiram partir do ano de 1214 em virtude das primeiras Universidades na Inglaterra, França e Itália. Estudar sobre bibliotecas universitárias passa necessariamente pelo estudo da sociedade da informação (a qual vivenciamos nos dias atuais), do papel desenvolvido pelo (a) bibliotecário (a) e sua relação como os/as usuários (as) que buscam complementar suas pesquisas dentro de um cenário sempre em mudanças.

Entre os principais autores pesquisados estão Barcelos e Gomes, 2004; Baptista e Leonardt 2011; Cunha 2000; Galdino, 2011; Lubisco, 2002; Oliveira, 2002.

Como formulação do problema da pesquisa tem-se o seguinte questionamento: quais as contribuições da Sociedade da Informação e do Conhecimento para as bibliotecas universitárias?

Desse modo, o objetivo geral foi verificar as contribuições que a sociedade da informação e do conhecimento pode dar bibliotecas universitárias para que possam se manter atualizadas.

Especificamente busca-se investigar sobre a formação das universidades como centro de formação do conhecimento, conhecer a evolução das bibliotecas; apresentar as características das bibliotecas universitárias; identificar aspectos relevantes da sociedade da informação e do conhecimento e por fim, listar como a sociedade da informação e do conhecimento pode contribuir para as bibliotecas universitárias.

Essa pesquisa foi bibliográfica, exploratória, com abordagem qualitativa, pois foram trabalhados aspectos que não podem ser representados em números, mas sim por discussões e argumentações teóricas.

A pesquisa bibliográfica possibilita o levantamento das produções desenvolvidas sobre o tema e “oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas, onde os problemas ainda não se cristalizaram”. (LAKATOS; MARCONI, 1992).

Foi feita uma revisão de textos onde conceitos importantes apresentados serão inseridos no trabalho a fim de melhor argumentar as ideias. O estudo bibliográfico levanta informações em livros, artigos, sites, artigos, revistas, produções acadêmicas, estudos publicados, além de pesquisas em meios eletrônicos sobre o tema. Esse trabalho ocorreu durante todas as fases de realização da pesquisa, através da leitura, análise e sistematização dos materiais.

Conforme Yin (2001), o referencial teórico deve fornecer conteúdo suficiente para o desenvolvimento do tema da pesquisa, ou seja, são apresentadas diversas proposições teóricas para enriquecer a discussão do assunto abordado.

Esse entendimento é feito a partir da contribuição dos autores que fazem parte do referencial, pois sua visão e estudos permitem que sejam construídos raciocínios que estabelecem relações internas com ideias e resultados.

A pesquisa exploratória, segundo Correa e Costa (2012), pode se enquadrar na fase preliminar do trabalho científico, pois explora as informações do que está sendo pesquisado, delimita o assunto, define os objetivos, pode formular ou não as hipóteses, podendo dar um novo enfoque para o assunto estudado.

De acordo com Gil (2010, p. 41), a pesquisa exploratória visa:

Proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão.

A pesquisa qualitativa não se volta exclusivamente para a representatividade numérica, mas especialmente para a compreensão do objeto estudado sob diversos ângulos, saindo do padrão de modelo único de pesquisa. Nesse tipo de abordagem

há uma recusa ao modelo positivista quando aplicado ao estudo da vida social, já que o pesquisador não deve fazer qualquer tipo de julgamento ou interferir nos resultados da pesquisa com seus preconceitos e crenças. (GOLDENBERG, 1997).

O método qualitativo vai em busca do porquê das coisas, exprimindo o que tem relevância na pesquisa, não quantificam valores, pois os dados analisados necessariamente são métricos e podem usar diferentes abordagens, sendo possível em alguns casos que o pesquisador ser ao mesmo tempo sujeito e objeto de sua pesquisa.

Na estrutura do trabalho, a introdução delimita o tema, apresentando a justificativa, o problema da pesquisa, o objetivo geral e objetivos específicos, além da metodologia da pesquisa e estrutura do trabalho. No referencial teórico é feita uma pesquisa sobre as universidades como centros de formação do conhecimento, pois a partir delas surgem as bibliotecas que passam por diversas alterações, evoluindo ao longo do tempo, até chegarem às bibliotecas universitárias, com características próprias. No referencial será também abordado o papel de biblioteca universitária como mediadora da informação, e ainda o tema da pesquisa, que busca responder quais são as possíveis contribuições da Sociedade da Informação e do Conhecimento para as bibliotecas universitárias.

2 A FORMAÇÃO DAS UNIVERSIDADES COMO CENTRO DE CONHECIMENTO

Para Luckesi *et al.*, (1998) na sociedade grega e romana existiam escolas de alto nível em Medicina, Filosofia, Retórica, Direito. Nesse período era comum haver uma comunidade de discípulos gravitando em torno de um mestre, o qual ensinava quem o seguisse, como o filósofo Aristóteles e sua escola peripatética. Já entre o final da Idade Média e a Reforma Protestante (entre os séculos XI e XV) surge a universidade e a Igreja Católica teve influenciado na unificação do ensino superior em uma instituição, a “universidade”. O propósito da igreja era a fundamentação de sua política religiosa, enquanto preparava seu clero intelectualmente.

Percebe-se que a igreja católica teve relevante participação na formação das primeiras universidades, entretanto, elas não ficaram sob a tutela da igreja. As escolas universitárias começam a realizar discussões abertas, debates públicos, disputas disciplinares foram se tornando acirradas. Muito do que foi debatido nesse período gira em torno das verdades da fé, religião e, os estudos filosóficos foram bem cultivados.

Com o Renascimento, Reforma e Contra Reforma Protestante (Século XVI), inaugura-se a Idade Moderna, com imensa eclosão e diversificação do conhecimento humano, mas também uma grande fragmentação das fontes de transmissão do saber. O que determinou uma inconsistência entre as universidades e a realidade, já que estes centros de saber não acompanham o espírito da Renascença e da Reforma. Nessa fase, a universidade se caracteriza por uma postura de repetição dogmática, defendendo verdades incontestáveis, de cátedras (LUCKESI *et al.*, 1998).

Percebe-se que muitas universidades que acompanharam os momentos em que ocorreram esses fatos históricos, acabavam por fragmentar o conhecimento por sua frágil condição perante a sistematização de um conhecimento mais aprofundado e consolidado.

Ainda conforme Luckesi *et al.*, (1998), no século XVII os enciclopedistas despontam com o movimento iluminista que questiona o tipo de saber instituído nas *summas* medievais. Já no século XIX, com o advento da industrialização, a universidade medieval sofre um duro revés quando se abrem as portas para a universidade de perfil napoleônico na França, a qual adota uma crescente visão de

caráter profissionalizante, fortalecido pelo espírito positivista pragmático e utilitarista do Iluminismo.

Observa-se nesses tempos que a universidade napoleônica se volta para atender necessidades profissionais quando se estrutura de forma fragmentada, em escolas superiores isoladas. Esse perfil de universidade reflete o tipo de conhecimento que ela representa, e necessariamente, isso é refletido pelas bibliotecas dessas universidades.

Para Teixeira (1968), em um processo de transformações alavancado pela industrialização surge um movimento voltado para a pesquisa científica, que se volta para a formação da universidade enquanto centro de pesquisa. O marco desse constitutivo desenvolvimento ocorreu em 1810, com a criação da Universidade de Berlim (Alemanha), por Alexander Humboldt. Desse modo a universidade moderna, enquanto centro de pesquisa, é institucionalizada.

Pode-se concluir que foi no início do século XIX que a universidade como centro de saber, passou a ser conhecida, deixando de ser um espaço fragmentado e desorganizado. As bibliotecas passam a ser um espaço privilegiado da pesquisa, catalogando diversos tipos de conhecimento que o homem produzia.

Em 1851, o Cardeal Newman, funda a Universidade de Dublin, Irlanda, vislumbrando uma Universidade como centro de pesquisa pela difusão da cultura. No contexto europeu dos anos de 1800 a busca por uma universidade livre e autônoma foi condição inicial para a contribuição da academia na resolução de problemas socioeconômicos que atingiam as diferentes sociedades (LUCKESI, *et al.*, 1998).

Assim, manter um clima de liberdade, de autonomia cultural favoreceu as condições necessárias para a universidade considerar os contextos e os recursos de sua época para alavancar o desenvolvimento social.

Este pequeno relato histórico da constituição da universidade e da relevância do conhecimento científico e acadêmico nos permite compreender o real sentido da constituição de bibliotecas, o que será visto a seguir.

2.1A evolução das bibliotecas

De acordo com o tópico anterior, as universidades em tempos antigos eram consideradas centros de conhecimento e, portanto, reuniam diversos estudos e

pesquisas para fins científicos, o que denota uma reunião de saberes e conhecimentos compilados e organizados, a fim de resguardar sua importância para a sociedade da época. Logicamente, o espaço reservado para se guardar livros, papiros, pergaminhos e outros artefatos de registro, passou a ser visto como biblioteca.

Para Galdino *et al.*, (2011), no processo histórico social as bibliotecas assumem diferentes significados, mudando de função em diversas épocas. Mas primariamente uma biblioteca é o local onde se pode encontrar grande variedade de coleções bibliográficas que servem de consulta a diversos fins e tipos de usuários.

Observe-se que para este autor o processo histórico determinou a função das bibliotecas ao longo do tempo, o que nos permite afirmar que de fato, ocorreram épocas em que as bibliotecas tinham suas funções adequadas por conveniência, ou por força do momento.

No contexto do Século I a.C., os romanos mais ricos passaram a cultivar bibliotecas particulares nas quais reuniam obras gregas e latinas. A procura por livros originou um comércio de copistas, e proporcionou o surgimento de livrarias e bibliotecas públicas em Roma. Nas bibliotecas dos mosteiros, localizadas em diferentes países da Europa ocidental, os monges faziam cópias manuscritas de obras clássicas e religiosas. É fundamental destacar o seu papel na guarda e cópia de manuscritos que ainda hoje são importantes para a história do conhecimento.

Com o passar dos tempos, alguns lugares ficaram conhecidos por sua capacidade em reunir obras de conhecimento inestimáveis. A mais antiga biblioteca conhecida foi a grande biblioteca de Alexandria, localizada no Norte do Egito, que reunia a maior coleção de manuscritos produzidos pelo mundo antigo, aproximadamente 500.000 volumes. Ela foi fundada por Ptolomeu I Sóter, rei do Egito, e os eruditos encarregados da biblioteca eram considerados os homens mais capazes de Alexandria na época. Segundo algumas fontes históricas, a Biblioteca de Alexandria foi destruída pelo fogo em três ocasiões: em 272 d.C., por ordem do imperador romano Aureliano; em 392, quando o imperador Teodósio I arrasou-a, juntamente com outros edifícios pagãos, e em 640, pelos muçulmanos, sob a chefia do califa Omar I. (GALDINO *et al.*, 2011).

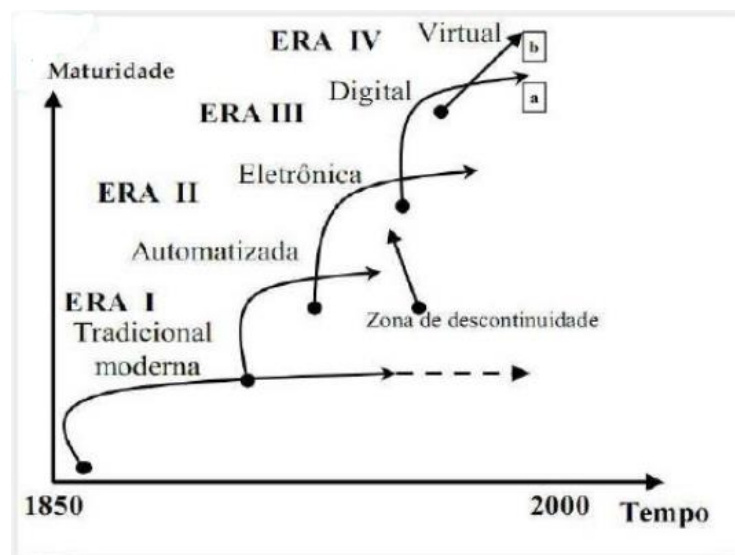
Por essa narrativa, pode-se concluir que as bibliotecas também foram alvo de saques, de destruição de seu acervo, de depredação de suas relíquias, especialmente os manuscritos, papiros e rolos que guardavam os conhecimentos

que eram produzidos nos tempos mais remotos. É lastimável que grande parte do conhecimento humano tenha sido extinto em diversas ocasiões, por atos de guerra ou mesmo de ditadores políticos.

Se na antiguidade a importância dos livros junto às bibliotecas estava diretamente relacionada ao desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos e das sociedades, nos dias atuais a era digital deu ao livro outro formato, mas ele ainda guarda grande importância para a aprendizagem e para descoberta e o encontro com os diferentes tipos de conhecimento.

Observou-se que no processo histórico social a evolução das bibliotecas, ocorreu a transformação, ou mudança, da transição em manuscritos para os textos impressos em livros, do acesso ao banco de dados bibliográficos ao uso do CD-ROM, e microfilmagem, até se chegar à biblioteca digital, em fins dos anos 90 do século XX. Conclui-se que nos últimos 150 anos as bibliotecas foram sendo definidas pelos paradigmas tecnológicos, que atravessaram as diversas eras constitutivas das bibliotecas conforme se verifica na figura 1.

Figura 1 - Processos Evolutivos das bibliotecas



Fonte: Cunha (2000)

No século XXI as bibliotecas mudaram radicalmente em relação aos seus primeiros formatos. Mas, na visão de bibliotecários, professores e profissionais da área da informação, os documentos impressos ainda mantêm sua importância ao lado dos artefatos e dispositivos digitais (CUNHA, 2000).

Entendendo que as novas tecnologias, tanto do meio biblioteconômico, quanto da sociedade midiaticizada são solicitações de novas demandas, mas não significa que o livro físico, impresso esteja ultrapassado. A complementaridade entre o tradicional e o moderno. É uma necessidade vivenciada por um enorme contingente de usuários dos mais referentes tipos de bibliotecas, ofertados pelas mais diferenciadas comunidades. Percebemos que essa tecnicidade da informação cria um novo sentido para a biblioteca pela integração de tecnologias de todos os serviços disponibilizados para o usuário.

Para Pinheiro (2019), as bibliotecas digitais, virtuais, e-mail, sites e outros são considerados instrumentos de tecnologia da informação e de comunicação, e exemplo simples de duas funções: comunicar e informar. Através da internet e toda a infraestrutura tecnológica a gestão da informação flui e se renova a todo instante, principalmente no desenvolvimento da pesquisa e na solução de problemas de longa distância, fortalecidas pelo impacto na quantidade e qualidade de serviços prestados por especialistas da área das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação).

Verifica-se que mesmo após grandes evoluções das bibliotecas, mesmo com tanta tecnologia ao redor e meios de operacionalização, as bibliotecas mantêm intocadas pelo menos duas funções, comunicar e informar. O homem pode criar diversos meios para que isso ocorra, e isso se tornou mais ágil com a era da informática, o que será visto mais adiante.

Para Manfredo (2019), na esfera das bibliotecas a informação ganhou relevante transformação com a internet, modificando os paradigmas das bibliotecas e dos bibliotecários, fazendo com que haja uma maior precisão na busca e na disponibilização informacional por parte do bibliotecário no seu papel de divulgador da informação.

Essa modernização das bibliotecas capacitou quem as opera, de modo a qualificar o bibliotecário para atender uma demanda também qualificada, de usuários que passam a ser mais exigentes e direcionados, com foco em determinados temas e subtemas.

Segundo Zaiden (2015), as bibliotecas virtuais, tornam a rotina de serviços nas bibliotecas mais ágil e rápido na busca e na disseminação da informação. Isso fortalece o papel do bibliotecário que tem como função disseminar aos usuários os produtos e serviços organizados, catalogados, disponibilizados para o público

favorecendo o livre acesso ao conjunto de documentos, assegurando esse direito constitucional.

Desse modo, não há dúvida de que a modernização das bibliotecas veio para melhorar os serviços por elas prestados à população de modo geral, e em especial, aos usuários e pesquisadores que delas dependem, para desenvolver suas pesquisas e acessar novas fontes de saber, agora já melhor catalogadas, e arquivadas, prontas para o uso.

3 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

As bibliotecas são espaços sociais que sempre guardam a memória humana registrada e com a responsabilidade de prover o acesso às informações armazenadas, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais humana e digna.

O percurso das bibliotecas começou nas universidades e centros religiosos da Igreja Católica, mas aos poucos houve evoluções e um maior refinamento de suas finalidades e funcionalidades, chegando aos dias atuais, quando se pode identificar uma das suas mais conhecidas ramificações, as bibliotecas universitárias.

Por definição, biblioteca universitária está inserida na Instituição de Ensino Superior (IES), apoiando os conteúdos ministrados nos currículos de cursos, além de oferecer subsídios para a investigação técnica científica da comunidade acadêmica. (BARCELOS; GOMES, 2004).

Assim, entende-se a importância dada pelo órgão regulamentador a biblioteca, pois ela se constitui o universo de todos os cursos, onde o aluno, pesquisador e professor tem acesso à literatura desejada, capaz de produzir conhecimento e novas perspectivas.

Segundo Baptista e Leonardt (2011, p.50), a principal função de uma biblioteca universitária “é proporcionar aos usuários serviços de informação e disponibilizar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão” distribuindo informações e desempenhando seu papel no desenvolvimento da sociedade.

Sendo assim a biblioteca tem uma função social importante no desenvolvimento do conhecimento humano. Ela se mostra a responsável por agregar o conhecimento elaborado ao longo da história social, ao mesmo tempo em que serve de ponte para que muitos possam relacionar os conhecimentos acumulados até os dias de hoje.

Conforme Duarte e Silva (2004) a biblioteca universitária promove a aprendizagem como uma organização, que proporciona informação organizada favorece a geração de conhecimentos e, de modo que pode ser compreendida como organização inteligente ou organização do saber.

De acordo com Pela (2006), o ensino/aprendizagem está intrinsecamente ligado às bibliotecas que, além permitirem acesso à informação, favorecem também

o desenvolvimento de potencialidades, formando pessoas, criando alicerces que servirão de base para suas próprias idéias e decisões.

Desse modo, observa-se que a biblioteca universitária é uma instituição fundamental no processo de aprendizagem, e se liga diretamente ao trinômio ensino, pesquisa, e à comunidade acadêmica em geral. Ela supre necessidades de diversos tipos de informações, sejam técnicas, científicas e literárias, corroborando para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão.

Conforme Segundo Leitão (2005), as bibliotecas promovem e estimulam o conhecimento, permitem o acesso igualitário a informações; preservam a democracia, pluralizando o conhecimento em seu acervo e ainda promovem a consciência de cidadania e emancipação dos seus visitantes.

Assim, se faz necessária essa abertura e essa democracia, pois permite a todos a visitação e consulta às obras nela reservadas catalogadas, pois pode servir de base para pesquisas mais diversas, dependendo do interesse do usuário, que ao estar dentro de uma universidade, sabe que sua biblioteca guarda importantes obras que podem ser consultadas.

Sobre a relação entre universidade e biblioteca, Lück et al. (2000, p. 2) afirma que:

A biblioteca universitária pode ser entendida como a instância que possibilita à universidade atender às necessidades de um grupo social ou da sociedade em geral, através da administração do seu patrimônio informacional e do exercício de uma função educativa, ao orientar os usuários na utilização da informação.

Para Miranda (1980, p.5), as bibliotecas universitárias primam pela excelência dos serviços ofertados à comunidade acadêmica, demonstrando sua responsabilidade e função social. Na atual sociedade o conhecimento é considerado um recurso estratégico, cabendo à biblioteca universitária a organização, disseminação e uso da informação, da melhor forma possível.

Decorridas as eras, o conhecimento passou a ser um capital importante para todas as sociedades, e por isso, deveria ser mais bem preservado, pois em muitos casos, ocorreu a perda de informações e conhecimentos importantes, a partir de guerras ou mesmo invasões estrangeiras.

Conforme Baptista e Leonardt (2011), a função principal de uma Biblioteca Universitária “é proporcionar aos usuários serviços de informação e disponibilizar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão”.

Percebe-se a importância da disseminação das informações o desenvolvimento das sociedades. A biblioteca universitária atende especificamente as áreas dos cursos que ela representa, agregando conhecimentos específicos e dispondo aos usuários que dela dependem para desenvolver seu tempo de formação universitária.

Considerando que as peculiaridades de cada biblioteca de Instituições de Ensino Superior (IES) estão visualizadas no Quadro 1 e demonstram a identidade e singularizam cada tipo de biblioteca de IES. De modo tradicional entende-se a biblioteca universitária como a única referência para todas as bibliotecas de IES. Tanto em termos de ensino de Biblioteconomia, como para os referenciais de avaliação adotados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Quadro 1 - Caracterização de bibliotecas de IES

Classificação	Referência para atuação		
	Pesquisa	Ensino	Extensão
Biblioteca Universitária Especializada	Ensino em determinada área do conhecimento	Pesquisa em determinada área do conhecimento	
Biblioteca Centros Universitários	Ensino de excelência		
Biblioteca Centro Universitários Especializados	Ensino de excelência em determinada área do conhecimento ou formação Profissional		
Biblioteca Fac. Integradas, Faculdades, Institutos superiores	Ensino - formação Educação básica		
Bibliotecas de Centro de Educação Tecnológica	Ensino profissionalizante, Educação continuada		

Fonte: Oliveira (2002)

Assim, a Legislação pertinente às bibliotecas dos IES está de acordo com o Decreto nº 3.860/2001 (BRASIL, 2001), o qual faz a distinção das IES e suas características.

Oliveira (2002) afirma que a missão de uma biblioteca de universidade difere da missão de uma biblioteca de uma faculdade, a qual de sua parte difere de uma biblioteca de centro universitário, quanto às exigências que cada uma deve atender.

É fato, a distinção entre as diferentes tipologias de IES, e suas respectivas bibliotecas, ao que se refere ao desenvolvimento e qualidade das bibliotecas.

Considera-se que é necessária a construção de instrumentos capazes de avaliar as bibliotecas universitárias e assim promover a qualidade de atendimento e de material ofertado por elas.

Para Lubisco (2002), o MEC não apresenta bases teóricas e metodológicas para avaliar as bibliotecas universitárias, sendo somente uma exigência legal para as IES, sendo as bibliotecas universitárias avaliadas enquanto infraestrutura para os cursos que congregam diferentes campos e esferas de conhecimentos vinculados a faculdades, centro e institutos das universidades de diferentes IES. Desse modo, as bibliotecas universitárias devem exercer um papel importante na disseminação e mediação da informação.

3.1 As bibliotecas universitárias como mediadoras da informação

A mediação da informação abarca diversas atividades, não somente as que estão relacionadas diretamente ao público atendido, mas a tudo o que o profissional da informação realiza. A mediação pode ser feita na escolha dos materiais e do acervo da biblioteca, no processamento técnico, no desenvolvimento de coleções e, ainda no serviço de referência e informação. A mediação é muito presente na área de informação.

No campo da Ciência da Informação, a mediação ocupa maior concentração do que a própria informação. Nesse prisma a mediação da informação divide-se em explícita e implícita, sendo a explícita as atividades fins dos equipamentos de informação, especialmente no Serviço de Informação e Referência. Já a mediação implícita se dá em atividades meio, entre as quais podem ser citadas a aquisição, o processamento técnico, etc. (ALMEIDA JUNIOR; BORTOLIN, 2002).

Estes autores destacam entre os pontos importantes da mediação da informação, a concepção de interferência, afirmando que as ações do profissional da informação não são imparciais nem neutras, mas sempre uma interferência, considerando ainda que a unidade informacional sempre tem diversas formas de interferência. O profissional da informação ao buscar a imparcialidade, deve se preocupar em não cair na manipulação, que deve ser evitada. Há uma linha muito

finalidade que separa a interferência da manipulação, cabendo ao profissional da informação equilibrar essa linha, e servir de mediador na busca do conhecimento.

Desse modo as bibliotecas universitárias servem de meio para diversas atividades voltadas ao conhecimento:

A biblioteca universitária deve estar preparada não apenas para suprir as necessidades informacionais imediatas apresentadas pelos usuários, mas também para auxiliá-los no desenvolvimento da sua competência informacional, apoiando-os através de atividades que incentivem a leitura proficiente, produção escrita e a pesquisa, realizando oficinas, seminários, debates e palestras sobre temas de interesse de grupos de usuários, entre outras atividades de mediação da informação. Assim, a biblioteca universitária atuará como um dispositivo informacional que poderá suprir as necessidades de informação e apoiar a formação dos usuários como sujeitos ativos que também possam atuar na inclusão social (SANTOS; GOMES; DUARTE, 2014, p. 2).

Verifica-se que as bibliotecas universitárias podem desenvolver diversas atividades que podem se somar na construção do conhecimento, sejam debates, seminários, encontros, eventos comemorativos ou cursos e minicursos, sempre em prol da disseminação do saber.

Por isso é importante reavaliar as atividades desenvolvidas pela biblioteca universitária a fim de que ela possa cumprir seu papel no auxílio do sujeito, a fim de atender suas necessidades de informação, de modo que a biblioteca universitária também pode fomentar a formação de redes sociais, ampliar debates, circular informações, produzir trabalhos coletivos. (SANTOS; GOMES; DUARTE, 2014).

A biblioteca é o meio capaz de unir pessoas em prol de interesses comuns, assuntos comuns, pesquisas comuns. Os formatos que permitem esse tipo de reunião são diversos, e favorecem a interação entre os sujeitos. De acordo com estes autores:

A formação de redes sociais é um processo essencial no contexto das universidades, pois é através dessa interação que os indivíduos podem ampliar conhecimentos, produzir informações, além de entender o seu papel e importância enquanto sujeito social. As universidades fomentam as relações e trocas entre os sujeitos, como também a formação de redes sociais, quando desenvolvem trabalhos coletivos, seja na sala de aula ou nos grupos de pesquisas, ou ainda, quando organizam mesas redondas, seminários, palestras, entre outros eventos científicos, já que nesses espaços ocorrem os debates, as trocas de informações e onde os sujeitos têm a oportunidade de conhecer outros pesquisadores que trabalham e estudam temas correlatos, podendo dialogar e trocar seus contatos (SANTOS; GOMES; DUARTE, p. 3).

Estes autores defendem a ideia de a comunicação para a mediação da informação requer do bibliotecário a diversidade de informações e seu uso mais

apropriado para que haja sempre uma boa credibilidade, considerando que a universidade exige que pesquisas e trabalhos reflitam o rigor científico, o que pode ser alcançado com uma interlocução intensa entre o bibliotecário e o usuário, ao ser indicada e sugerida fonte de informação que vai ampliar a busca do usuário.

Outro aspecto importante das bibliotecas universitárias como mediadoras da informação é o uso intensivo dos seus espaços virtuais, onde os sujeitos acessam conteúdos, produzem e disponibilizam informações, o contribui para o de inclusão social e digital dos usuários, desde que haja uma ligação direta entre os espaços virtual e físico da biblioteca, como formas diferentes, mas valiosas para a apropriação simbólica da informação.

4 A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

O final da década do século XX e os primeiros anos do século XXI tiveram transformações em diversos setores da sociedade. Muitas dessas transformações ocorreram devido a avanços científicos e tecnológicos, mas também devido a inovações nos meios de transporte e comunicação, consolidando o que se chama hoje de globalização. Essas transformações geraram muitas facilidades, aproximando pessoas e ampliando assuntos e temas de pesquisa. Houve uma surpreendente rapidez de venda de produtos entre uma cidade e, o que enfatiza o crescimento do setor econômico. No entanto, as mudanças ocorridas impactaram no panorama social, cultural, político e econômico, devido a importância e dimensão que o conhecimento atingiu, estando ligado de forma difusa no desenvolvimento da tecnologia da informação, formando um círculo que se realimenta constantemente.

Observa-se que essas mudanças causadas pela Internet e as tecnologias digitais criaram um novo paradigma social, denominado Sociedade da Informação ou Sociedade em Rede tendo por base a informação (CASTELLS, 2003), também conhecido como Sociedade do Conhecimento (HARGREAVES, 2003) ou ainda, de forma mais próxima às faculdades e universidades, de sociedade da aprendizagem. (POZO, 2004).

O círculo se fecha a partir do momento em que o conhecimento favorece o aprimoramento de novas tecnologias, ocupando as redes um lugar central na transmissão de informações. Expandem-se os limites dos sistemas de armazenamento e os bancos de dados adquirem novas funcionalidades ganham maior robustez e segurança. Com essa velocidade de evolução técnica houve uma necessidade de se repensar e se recriar a geração, manutenção e disseminação do conhecimento.

Observa-se que o fluxo de informações no mundo todo é intenso, e acompanha as mudanças, sendo que o conhecimento se torna um recurso flexível, fluido, ao mesmo tempo em que se encontra em expansão.

Segundo Coutinho e Lisboa (2011) houve uma desterritorialização do mundo, quando foram superadas as barreiras de tempo e de espaço, favorecendo principalmente a comunicação entre as pessoas. Essa nova face permite oferece múltiplas possibilidades para se aprender tanto dentro da escola quanto fora dela,

neste novo cenário, sendo que o local não é mais exclusivo quando se trata de construção do conhecimento.

Conforme Takahashi (2000), a sociedade da informação representa uma mudança profunda na organização da sociedade e da economia, sendo vista como um novo paradigma técnico-econômico, ou ainda um fenômeno global por que impacta de forma diretamente nas atividades sociais e econômicas. Tem, portanto, além de uma dimensão político-econômica, uma dimensão social. A primeira favorecida pela melhoria das estradas e canais que facilitam os fluxos de informações, conseqüentemente favorecendo os negócios e empreendimentos. A segunda é observada pela amplitude das informações e seu poder de promover a integração e reduzir as distâncias geográficas, claro que enriquecendo a informação e o conhecimento das pessoas.

Esse novo cenário tem algumas características que buscam visando entender a base material desta nova sociedade, sendo destacadas por Manuel Castells (2002) no que passou a chamar de sociedade pós-industrial: 1) a informação é a sua matéria-prima; 2) capacidade de penetração dos efeitos das novas tecnologias; 3) lógica de redes; 4) flexibilidade; 5) convergência de tecnologias específicas para um sistema altamente integrado.

De acordo com Castells (2003, p.129), apesar da Internet, “ser um canal de comunicação horizontal”, pelo qual as pessoas de qualquer status ou classe social possam ter acesso a todo e qualquer tipo de informação, em muitos casos ainda muitos não têm condições de acesso e ainda o acesso à informação não quer dizer que resulte em conhecimento.

Segundo este autor, para haver conhecimento, é preciso que diante das informações, as pessoas tenham capacidade para reelaborar o seu conhecimento ou ainda desconstruí-lo, a fim de se obter uma nova construção do conhecimento, a qual deveria estar baseada em padrões cognitivos que incluam auto-regulação, reflexão e criticidade, pois a carga de informações que se atualizam permanentemente é muito grande.

A revolução tecnológica atual é caracterizada pela aplicação desse conhecimento e informação de diversas formas, inclusive aparatos de geração de conhecimento e formas de processamento da informação, garantida a sua retroalimentação, além da inovação de seus usos. Uma tecnologia difundida amplifica infinitamente seu poder quando usada pelos seus usuários, sendo capaz

de redefini-los. As novas tecnologias da informação são mais do que ferramentas, são processos para se desenvolver.

De fato, estamos numa revolução tecnológica, mas o desafio maior é saber de que forma todo este recurso pode contribuir para a democratização do conhecimento, nas aprendizagens significativas, quando serve para alimentar e realimentar o que o sujeito já conhece. (COUTINHO; LISBOA, 2011).

Conforme Pellicer (1997), as informações representam a base do conhecimento, mas para se obter o conhecimento é necessário o desencadeamento de diversas operações intelectuais, que inter-relacionam os novos dados com as informações já adquiridas previamente pelo indivíduo. O conhecimento é construído a partir das diversas informações que se inter-relacionam, gerando uma rede de significados.

O conhecimento é a capacidade de, diante da informação, desenvolver uma reflexão competente, relacionando seus diversos aspectos dentro de um determinado tempo e espaço, estabelecendo conexões com outros conhecimentos, a fim de melhor utilizá-lo no cotidiano da vida. (PELIZZARI et al., 2002).

Rezende e Abreu (2000), afirmam que, embora haja uma relação entre informação e conhecimento, há também uma distinção entre estes conceitos: a Informação é um dado trabalhado, tratado, útil, tendo um valor significativo atribuído ou agregado a ele, tendo também um sentido natural e lógico para quem utiliza a informação. O dado é um elemento da informação, que, isolado, não transmite conhecimento, não tem um significado claro. Já a informação é mais do que isso, ela é “trabalhada”, tanto por pessoas quanto por sistemas, do tipo recursos computacional, gerando cenários, simulações e oportunidades, transformando-se em conhecimento. Os sistemas educacionais do século XXI devem ter a finalidade de garantir a construção do conhecimento, num contexto onde o fluxo de informação é muito grande e abundante. O professor deixa de ser transmissor de conhecimento, passando a ser um mediador da aprendizagem, dentro e fora das instituições escolares, podendo ser usado nos mais diversos contextos a partir de conexões em rede.

Não se profetiza com isso a extinção da escola, por ser uma instituição base na produção e institucionalização do conhecimento, mas, discutir a necessidade de sua abertura para novas formas de entendimento e leitura dos novos contextos nos quais se pode estimular a construção colaborativa do saber. (SIEMENS, 2003).

Desse modo, para que a sociedade da informação seja considerada uma sociedade do conhecimento é fundamental haver critérios para se organizar e selecionar as informações, e não apenas ser “moldado” pelos fluxos informativos que estão por disponíveis.

De acordo com Takahashi (2000, p.7): “A dinâmica da sociedade da informação requer educação continuada ao longo da vida, que permita ao indivíduo não apenas acompanhar as mudanças tecnológicas, mas, sobretudo, inovar”

No entanto, a inovação trazida pela sociedade da informação e do conhecimento são as diversas formas de se propiciar aos usuários da rede a construção de conhecimento a partir de processos informais, que podem ser acessados a partir da conectividade e das interações entre as pessoas.

4.1 Sociedade da informação e as bibliotecas universitárias

A sociedade da informação e do conhecimento chegou, assim como chegou a era da informação veloz, globalizada, pulverizada, líquida, ou até híbrida, mas conforme asseverou Milanesi (1991, p.63), “[...] a Internet na biblioteca necessariamente não levará à diminuição do número de leitores de livros”. Isso significa dizer que mesmo com as inúmeras vantagens vindas com as novas tecnologias e a sociedade informatizada, muitas bibliotecas continuarão utilizando o livro impresso para a disseminação da informação.

Cunha (2000) também concorda que as bibliotecas universitárias vão continuar incorporando diversos tipos de materiais às suas coleções físicas, mas isso não desmerece ou diminui a informação não armazenada localmente.

Essas duas posições parecem se conformar com as BU avançando em velocidade lenta, sem muitas inovações ou adaptações mais condizentes com a nova era da informação.

No entanto, essa nova ambiência, já vista anteriormente, requer novos instrumentos, novos meios e novas atitudes. As novas tecnologias de automação/informatização e os produtos eletrônicos e digitais influenciam os processos internos de disseminação e controle da informação, com inegável prática na sociedade da informação, de forma mais leve, e livre de catálogos e acervos, circulando de forma global. Nessa nova ambiência modifica-se o processo da

informação, que inicia pelo produtor (emissor), chega aos suportes e depois ao destino (receptor/usuário).

Segundo Cunha (2000, p. 80) "à medida que a informação digital se expande, as bibliotecas universitárias enfrentam os desafios de prover fácil acesso desses documentos a seus usuários", o que se mostra um passo decisivo em sua modernização. Mas o que estaria faltando para as bibliotecas universitárias se conectarem à sociedade da informação e do conhecimento?

O que se percebe ainda em muitas Bus é uma fase de transição, que ocorre de forma paulatina, mas que ainda se encaixa no que no conceito de "biblioteca híbrida", que segundo Garcez e Rados (2002), reflete o estado transacional da biblioteca, onde convive o lado da biblioteca impressa e a digital, e que se mostra capaz de satisfazer as atuais necessidades de usuários, tradicionais e modernos.

A "sociedade da informação" trouxe a possibilidade do uso intenso da tecnologia da informação e atinge, de forma desigual, diversos profissionais e usuários, saudada com euforia por alguns e outros vendo isso tudo de forma temerosa.

No entanto, desde a primeira BU até dias atuais ocorreu uma evolução paradigmática, quanto à conservação das coleções e ao tipo de acesso à informação e seu processamento e uso. Verifica-se que independentemente de seu tempo de existência, as BUs precisam se reinventar, inovar, reconfigurar seus recursos (sejam elas pessoas, tecnologias ou processos), buscando geri-los de forma integrada. Nesta direção é importante que as BUs estejam sintonizadas com as mudanças permanentes ocorridas no ensino superior, vendo as oportunidades que surgem, e que podem melhorar seu desempenho, a fim de se adaptem às novas realidades das Universidades. (MARQUES, 2015).

Este autor considera necessário avaliar como a BU pode criar valor para a Universidade, e nesse caso é fundamental haver o desenvolvimento de uma nova cultura organizacional, uma nova visão de futuro e missão adequados aos atuais modelos do novo milênio.

É urgente determinar o valor de uma BU na Sociedade em Rede (CASTELLS, 1999), pois:

Na atual Sociedade do Conhecimento ou pós-moderna, o valor da BU reside na sua capacidade de produzir conhecimento, assistindo-se a um redirecionamento do conceito de valor do capital material para o capital intelectual, o qual tem no conhecimento o seu recurso mais valioso e na informação a sua fonte de energia. (MARQUES, 2015, p. 183).

Nessa segunda década do milênio, ocorreram mudanças conceituais e estruturais na educação, diante das novas configurações enfrentadas pelas universidades – e suas bibliotecas – resultantes das políticas governamentais de reestruturação e ampliação da educação superior. Visando ações de promoção do acesso à informação e redução da exclusão digital, caracterizando a entrada do Brasil na era da informação, mesmo que de maneira incipiente, o governo brasileiro (Ministério da Ciência e Tecnologia), sob certa pressão dos países desenvolvidos, elaborou o Programa Sociedade da Informação no Brasil ainda em 2000. (FRANÇA; CARVALHO, 2015).

Ainda segundo estes autores, o Brasil também, com objetivo de minimizar a exclusão digital por meio da educação, e buscando avançar a inclusão social dos sujeitos, colocou a universidade como agente de transformação incluída nas Metas Educacionais Gerais 2021. Nos relatórios gerados pelas duas iniciativas, as bibliotecas universitárias foram contempladas somente no Programa Sociedade da Informação no Brasil, que: “Reforça a necessidade de consolidar a rede de bibliotecas universitárias públicas e privadas, e, conseqüentemente, as políticas públicas neste segmento”.(FRANÇA; CARVALHO, 2015, p. 15).

Obviamente que as bibliotecas universitárias precisam de fomento e incentivos para desenvolver programas e projetos que as ajudem a se conectar com a sociedade da informação e do conhecimento. Para começarem a aparecer no radar precisam ser alvo de políticas públicas que as incluam e as fortaleçam:

Embora não apareçam explicitamente nas metas referentes à educação superior contidas no plano, as bibliotecas universitárias já contribuem diretamente com a gestão do acervo digital, nos mais diversos formatos (estratégia do PNE), por meio de suas bibliotecas digitais e de seus repositórios institucionais fomentando, assim, a produção de novos conhecimentos gerados no âmbito universitário e cumprindo sua função social de armazenar, processar, promover o acesso e disseminar a informação (FRANÇA; CARVALHO, 2015, p 15).

Verifica-se nas unidades informacionais grandes mudanças e revoluções, que foram ativadas pela implementação de tecnologias que facilitaram o acesso e a disseminação da informação, dinamizando-as. Nessa direção os gestores das

bibliotecas universitárias devem acompanhar as novas tendências e aprimorar a qualidade dos serviços de informação e de tecnologia prestados por suas bibliotecas, a fim de se buscar constantemente a excelência, adotando novos modelos organizacionais, implementando um planejamento tático e operacional, abrindo-se para uma gestão participativa, criando diversas parcerias e principalmente, desenvolvendo uma gestão do conhecimento eficaz. (FRANÇA; CARVALHO, 2015).

De acordo com Takeuchi e Nonaka (2004), a gestão do conhecimento, quando eficaz, demonstra a capacidade das instituições em gerenciar as várias fontes e tipos de conhecimento, a partir do apoio e estímulo às “atividades criadoras de conhecimento dos indivíduos”.

Considerando que as políticas públicas podem ajudar as bibliotecas universitárias a se atualizarem e a se conectarem à sociedade da informação e do conhecimento, o que é de fato importante, dentro da lógica de investimentos, especialmente no setor público, porém outros aspectos podem ser considerados para que as Bus possam estar em constante melhoria e conexão com o novo contexto social.

5 POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES

Diante das transformações ocorridas no final do século XX e início do século XXI, especialmente nas novas tecnologias da informação e da comunicação, é urgente e fundamental as Bibliotecas Universitárias acompanharem esse ciclo, a fim de se atualizarem e se equiparem para o novo milênio e suas potencialidades, especialmente em se tratando de mundo globalizado.

As mudanças causadas pela Internet e tecnologias digitais deram um passo importante para as novas relações sociais, caracterizando a Sociedade da Informação e do Conhecimento (HARGREAVES, 2003). Essa nova era digital tem muito a oferecer às Bibliotecas Universitárias, por seu aprimoramento e aperfeiçoamento em seus produtos e serviços, a fim de ampliar seus limites de armazenamento e de organização de seus bancos de dados, a fim de ter cada vez mais segurança, e tudo isso requer uma manutenção apropriada para se manter evoluindo a disseminação do conhecimento.

Observa-se que o fluxo de informações no mundo todo é intenso, e acompanha as mudanças, sendo que o conhecimento se torna um recurso flexível, fluido, ao mesmo tempo em que se encontra em expansão. Com a desterritorialização do mundo digital - agora sem barreiras de tempo e espaço - a comunicação deve fluir de maneira apropriada, mas com um determinado controle e organização, de modo a abrir para novas e múltiplas possibilidades de explorar o conhecimento, observando que a não localidade é uma vantagem que começa a ser explorada na sociedade em rede. (COUTINHO; LISBOA, 2011).

Nesse viés, as Bibliotecas Universitárias devem estar preparadas para receber e tratar no novo paradigma da informação e do conhecimento, respeitando os ditames da ciência, da gestão da informação, das teorias já construídas sobre as bibliotecas virtuais e físicas.

Takahashi (2000) entende que a sociedade da informação mudou a organização social e econômica do mundo, tornando-se um fenômeno global que influencia nas atividades sociais e econômicas de forma direta e impactante. Isso também pode ser visto na dimensão social, que é a mais favorecida pelas facilidades do mundo virtual e dos novos fluxos de informações.

A revolução tecnológica tem usado a informação de diversas formas, com a finalidade de aprimorar e otimizar os processos, gerando, inclusive, novos aparatos

de processamento da informação, a fim de agilizar sua retroalimentação. O objetivo é fornecer uma tecnologia capaz de ampliar infinitamente o seu poder de uso pelos seus usuários, sendo constituídas novas formas de processar a informação em tempo real, com o melhor desempenho possível.

A revolução tecnológica presente na Sociedade da Informação e do Conhecimento se mostra um grande desafio para as Bibliotecas Universitárias, que devem se apropriar desse recurso para melhor contribuir para a democratização do conhecimento, alimentando e realimentando de maneira apropriada os usuários e visitantes de seu espaço.(COUTINHO; LISBOA, 2011).

Pellicer (1997), já defendia que as informações são a base do conhecimento, mas precisam ser operacionalizadas de modo a desencadear operações intelectuais, numa espécie de processamento inteligente dos antigos e novos dados, gerando uma nova percepção, a partir das informações já adquiridas previamente pelo indivíduo. A não localidade da informação na Sociedade informacional pode permitir esse tipo de processo instantaneamente, a partir do próprio celular do usuário. Essa operação pode se potencializar dentro de uma biblioteca universitária conectada com o resto do mundo.

Porém, é importante frisar, segundo Takahashi (2000), que a dinâmica da sociedade da informação necessita ser educada ao longo da vida, a fim de que o indivíduo possa acompanhar as mudanças tecnológicas, mas também seja capaz de participar das inovações, de maneira adequada, seguindo critérios que são valiosos para a organização e a seleção das informações, deixando de ser apenas um receptor dos fluxos informativos disponíveis nesse novo cenário.

No entanto, a sociedade da informação e do conhecimento, passa pelo aparato tecnológico e econômico, além da dimensão social, que recebe maior destaque por conectar as pessoas de forma imediata, entre si e com banco de dados, organizados ou não. As principais contribuições da Sociedade da Informação e do Conhecimento às Bibliotecas Universitárias apontam para essa nova concepção tecnológica, econômica e social, capaz de propiciar aos seus usuários uma potente rede de conhecimento a partir de processos informais, acessados pela conectividade e das interações entre pessoas e instituições.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou investigar sobre as possíveis contribuições da Sociedade da Informação e do Conhecimento para as Bibliotecas Universitárias, considerando o novo contexto em que a sociedade se conecta instantaneamente a partir da rede mundial de computadores, renovando os costumes de pesquisar em bibliotecas.

Desse modo, foi feita uma revisão de literatura buscando descrever e esclarecer aspectos importantes da pesquisa, a formação das universidades como centros de conhecimento, a tutela da igreja católica e as primeiras bibliotecas, até chegarmos às bibliotecas universitárias, explorando suas características e finalidades.

A abordagem das Bibliotecas Universitárias como mediadoras da informação se mostrou muito relevante, considerando que essas formas de mediação podem ser feitas tanto a partir de dispositivos móveis (telefones, smartphones, etc.), como também a partir de eventos (seminários, cursos, debates, etc.).

Porém, em se tratando de contribuições que a sociedade da informação e do conhecimento podem dar às Bibliotecas Universitárias é necessário lembrar das transformações que vem ocorrendo desde o final do século XX, quando a incorporação das tecnologias se tornou um fato inegável, revolucionando diversas formas de relacionamento, entre elas, a do usuário com a biblioteca e as BUs precisam estar mais abertas e preparadas para esse ciclo, pela necessidade de novos aparatos e instrumentos capazes de atualizar as formas de consulta e pesquisa no atual mundo globalizado.

A sociedade da informação e do conhecimento, e seus aparatos tecnológicos precisa fazer parte dessas Bibliotecas, para seu aprimoramento e aperfeiçoamento, ampliando seus limites de armazenamento, organização e disseminação das informações, de modo cada vez mais seguro e eficiente.

Elas devem acompanhar a velocidade e a organicidade do atual fluxo de informações no mundo todo, estar atenta ao que realmente pode adicionar mais qualidade em seus produtos e serviços.

Em se tratando de Bibliotecas Universitárias, a atual sociedade da informação também influenciou na forma de organização tecnológica, econômica e social. Desse modo, cabe ampliar mais as ações dentro desses três eixos. Na tecnologia,

muito se pode fazer em termos de aquisição de maquinários e equipamentos capazes de suportar determinados terminais em rede, a fim de garantir o acesso digital a qualquer parte do mundo, pela rede mundial de computadores. A tecnologia também pode ser útil nos arranjos sociais e econômicos, seja na promoção de um evento, seja na forma de coletar multas por atrasos e perdas, mas também em investimentos pontuais e necessários à biblioteca para estar sempre atual.

Ou seja, é importante que as Bibliotecas Universitárias estejam aptas a acompanhar a revolução tecnológica no uso de informações das mais diversas formas, otimizando processos, gerando resultados mais condizentes com a atualidade, a fim tornar a tecnologia capaz de ampliar as possibilidades da biblioteca em tempo real, dentro de um patamar de desempenho possível.

Logo, verifica-se que as principais contribuições da Sociedade da Informação e do Conhecimento para as Bibliotecas Universitárias, estão relacionadas a uma nova concepção tecnológica, econômica e social, capaz de propiciar aos seus usuários uma potente rede de conhecimento a partir de processos informais, acessados pela conectividade e das interações entre pessoas e instituições.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli. **Mediação da informação e da leitura**. 2002, Disponível em: http://eprints.rclis.org/13269/1/MEDIA%C3%87%C3%83O_DA_INFORMA%C3%87%C3%83O_E_DA_LEITURA.pdf. Acesso em: 9 abr. 2019.
- BAPTISTA, Michele Marques; LEONARDT, Michele Poletto Lesina. A qualidade dos serviços prestados e a satisfação dos usuários em uma Biblioteca Universitária. **Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas**. Belo Horizonte, v.1, n.1, p. 50-59, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.bu.ufmg.br/rbu/index.php/localhost/article/view/9/14>. Acesso em: 14 abr. 2019.
- BARCELOS, M. E. A. S.; GOMES, M. L. B. M. Preparando sua biblioteca para a avaliação do MEC. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 8., 2004. **Anais [...]**. Natal: SNBU, 2004.
- BRASIL. **Decreto nº 3.860, de 9 de julho de 2001**. Dispõe sobre a organização do ensino superior, a avaliação de cursos e instituições, e dá outras providências. Arquivos, Brasília, DF, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/>. Acesso em: 27 abr. 2019.
- CASTELLS, M. **A era da Informação: economia, sociedade e cultura**. vol. 1. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.
- CASTELLS, M. **A galáxia da Internet: Reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.
- CORRÊA, Júlio César da Silva; COSTA, Marília de Melo. Metodologia da pesquisa 1 e 2. Belém: IEPA, 2012.
- COUTINHO, Clara; LISBOA, Eliana. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. **Revista de Educação**, v. 28, n. 1, p. 5-22, 2011.
- CUNHA, Murilo Bastos da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência da Informação**, Brasília-DF, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000.
- DUARTE, E. N.; SILVA, A. K. A biblioteca universitária como organização do conhecimento: do modelo conceitual às práticas. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE*

- BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 13, 2004, Natal. **Anais [...]**. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2004. 1 CD-Rom.
- FRANÇA, Maira Nani; CARVALHO, Angela Maria Grossi de. Sociedade da informação e biblioteca universitária: Contribuições para a democratização do acesso ao Conhecimento. *In: XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB)*. Informação, memória e patrimônio: do documento às redes, 26 a 30 de outubro, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa-PB: UFPB, 2015.
- GALDINO, Rafael Zanetti. História da ciência da informação e da biblioteca: a memória da escrita e da biblioteca. *In: Encontro regional de estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da informação: os novos campos da profissão da informação na contemporaneidade*, São Luiz, 2011. **Anais [...]**. São Luiz: UFMA, 2011.
- GARCEZ, Eliane M. S.; RADOS, G. J. V Biblioteca híbrida: um novo enfoque no suporte à educação à distância. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 44-51, maio/ ago. 2002.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- HARGREAVES, Andy. **O Ensino na Sociedade do Conhecimento**: a educação na era da insegurança. Coleção Currículo, Políticas e Práticas. Porto: Porto Editora, 2003.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1992.
- LEITÃO, Bárbara Julia Menezello. Avaliação qualitativa e quantitativa numa biblioteca universitária: grupos de foco. Rio de Janeiro: **Interciência Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 31, n. 1, p. 51-72, jan./jun. 2017.
- LUBISCO, Nidia, M.L. A biblioteca universitária e o processo de avaliação do MEC: alguns elementos para o planejamento de sua gestão. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 12. Fortaleza, **Anais [...]**. Fortaleza: UFPE, 2002.
- LÜCK, Esther Hermes et al. A biblioteca universitária e as diretrizes curriculares do ensino de Graduação. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 11., 2000, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2000.
- LUCKESI, Cipriano; BARRETO Elói; COSMA, José; BAPTISTA, Naidison. **Fazer universidade**: uma proposta metodológica. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

MANFREDO, Maria Teresa. **Avaliação de fontes de informação na internet.**

Disponível em:

<http://www.comciencia.br/comciencia/?section=8&edicao=79&tipo=resenha>. Acesso em: 5 abr. 2019.

MARQUES, Maria Beatriz. **A determinação do valor das bibliotecas universitárias na Sociedade da Informação e do Conhecimento** Publicado por: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2015. DOI: http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-1045-0_10. Acesso em: 6 jun. 2019.

MILANESI, Luis. **Biblioteca.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2002. 116 p.

MIRANDA, Antônio. **Estrutura de informação e análise conjuntural ensaios.** Brasília-DF: Pioneira, 1980.

OLIVEIRA, Nirlei Maria. A biblioteca das instituições de ensino superior e os padrões de qualidades do MEC: uma análise preliminar. **Perspectiva Científica em Informação**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 207-221, jul./dez., 2002.

PELA, Mary Arlete Payão. **A biblioteca universitária, espaços formativos e inclusão: a perspectiva de graduandos com deficiência visual.** 2006. 93 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

PELLICER, Esther Gispert. La Mod a tecnológica en la educación: peligros de un espejismo. In: Píxel Bit. *In: Revista de Medios y Educación*, n. 9, jun. 1997, p. 81-92. Disponível em: <http://www.sav.us.es/pixelbit/pixelbit/articulos/n9/n9art/art97.htm>. Acesso em: 7 abr. 2019.

PELIZZARI, Adriana; KRIEG L; Maria de Lurdes; BARON, Márcia Pirih; FINCK, Nelcy Teresinha Lubi ; DOROCINSKI, Solange Inês. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. *In: Revista PEC*, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42, 2002.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. **Internet, ciências e sociedade: o que mudou para pesquisadores e cidadãos?** Disponível em: <http://www.comciencia.br/comciencia/?section=8&edicao=79&id=976>. Acesso em: 20 abr. 2019.

POZO, Juan Ignacio. A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento. *In: Revista Pátio*. V. 8, n. 31, ago./out. 2004.

REZENDE, D. A., ABREU, A. F. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informações empresariais.** São Paulo: Atlas, 2000.

SANTOS, Raquel do Rosário; GOMES, Henriette Ferreira; DUARTE, Emeide Nóbrega. O papel da biblioteca universitária como mediadora da informação para construção de conhecimento coletivo. **Revista de Informação**, v.15, n.2, abr.2014.

SIEMENS, George. Learning Ecology, Communities, and Networks: Extending the Classroom. **elearnspace**. 2003. Disponível em: http://www.elearnspace.org/Articles/learning_communities.htm. Acesso em: 6 abr. 2019.

TAKAHASHI, Tadao (Org). **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia. 2000. Disponível em: http://www.informatica.pt/servicos/informacao-e-documentacao/biblioteca-digital/gestao-e-organizacao/BRASIL_livroverdeSI.pdf. Acesso em: 11 abr. 2019.

TAKEUCHI, Hirotaka; NONAKA, Ikujiro. **Gestão do conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

TEIXEIRA, Anísio. Uma perspectiva da educação superior no Brasil. Brasília, **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v.50, n.111, p.21-82, jul./set. 1968.

TRIVIÑOS, Augusto. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZAIDEN, Francisco F. **As bibliotecas virtuais democratizaram o acesso ao conteúdo científico?** Disponível em: <http://www.comciencia.br/comciencia/?section=8&edicao=79&id=975>. Acesso em: 20 abr. 2019.